

Opice: logística cara e ineficiente faz com que se percam negócios

# Ciesp decide criar núcleo para propor soluções em logística

Setor é fator de competitividade da indústria e do País, afirma Luís Opice



## NOTA

■ A seguradora não pode se recusar a pagar por um carro roubado se ele não estava guardado na garagem, como pode estabelecer, eventualmente, o contrato. Para a 25ª Câmara de Direito Privado do TJ de São Paulo, o fato de deixar o carro na rua não o coloca em risco exagerado que exclua o dever de indenizar. O TJ concluiu que não haveria porque contratar seguro se houvesse todas as garantias de que o bem não seria roubado. Da decisão ainda cabe recurso.

Conselheiro Legal

O Ciesp se prepara para ajudar a indústria a enfrentar um ponto crucial para o sucesso do setor produtivo: a logística. Acaba de ser criado o Núcleo de Logística do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Trata-se de um espaço para a discussão dos principais problemas nessa área, tais

como o custo do transporte rodoviário e das operações portuárias, e a proposição de possíveis soluções. O núcleo será composto por dirigentes vinculados às indústrias associadas. Após a identificação de problemas e suas soluções, o núcleo deverá promover o contato com esferas governamentais e outras instituições e encaminhar as demandas do setor.

Mas por que um núcleo de logística? Segundo o diretor do Departamento de Infra-estrutura do Ciesp e coordenador do núcleo, Luis Augusto Opice, a logística representa entre 10% e 15% do custo do produto. “Justamente pelo elevado peso que tem, a questão é fator de competitividade, tanto no mercado interno, quanto no externo”, diz. Para Opice, não adianta ter um bom preço, uma boa mercadoria, sem logística. “Ninguém mais quer apenas comprar um produto, quer que ele seja entregue no lugar certo, no prazo certo, na quantidade combinada”, diz.

A relevância dessa área começa quando o empresário decide abrir a indústria. “A logística tem a mesma importância de um bom terreno e dos incentivos fiscais – a falta dela anula a existência dos outros dois”, afirma. Em sua atividade, a empresa tem de adquirir matéria-prima, componentes, e precisa recebê-los de uma forma econômica, o que significa que não pode receber mais do que precisa, porque isso representa custo, e nem menos, para não prejudicar a linha de produção, explica.

Hoje, com a globalização, a indústria pode adquirir um insumo de seu vizinho ou de uma empresa na China. Mas o fator determinante na escolha é a logística. Quem não estiver bem estruturado nesse departamento, vai perder competitividade. “Quando uma empresa diz que

não cresce conforme o esperado, ou que vê seus concorrentes avançarem a taxas mais elevadas, a primeira coisa que recomendo é que ela verifique sua logística”, diz Opice.

Ela é determinante e tem a mesma importância tanto na microempresa quanto na administração de um país. “No Brasil, por exemplo, a logística cara e ineficiente faz com que se percam negócios”, afirma.

Segundo o coordenador, o núcleo também servirá para a troca de experiências entre as indústrias e a divulgação das soluções encontradas pelos vários segmentos produtivos. Terá ainda, entre seus objetivos, os de acompanhar, organizar e ajudar a divulgar, para todos os associados, os avançados conceitos empregados no País e no exterior e as novas tecnologias existentes na área.

O trabalho começará com uma ampla pesquisa sobre a situação da indústria paulista. “Para termos sucesso nessa empreitada e prestarmos um bom serviço, é fundamental a participação

*“Quem compra quer o produto no lugar certo, no prazo certo, na quantidade certa”*

ativa de todos os nossos associados, contribuindo com informações sobre a estrutura logística da empresa, os volumes de carga operados, os custos, os problemas que enfrentam”, diz o diretor-titular do Departamento Jurídico do Ciesp, Luis Galvão.

Depois de obter uma “fotografia” dos associados, a idéia é tabular os dados e detectar quais são as prioridades das empresas na busca do aperfeiçoamento, como informação, treinamento, funcionamento dos meios de transporte”, afirma. “Acreditamos que, entre os problemas mais comuns, além do custo, estão o tempo que se leva para desembaraçar a mercadoria tanto na importação, quanto na exportação, e a falta de oferta de transportes de cabotagem, hidroviário, ferroviário e multimodalidade, que envolve mais de um meio, tipo que ainda não funciona em nosso País devido a barreiras tributárias e administrativas”, entende.

“Com esse trabalho, nossa intenção é promover ações pontuais que possam auxiliar a indústria”, diz. Por exemplo, se as empresas de Piracicaba precisarem de um ramal ferroviário, o objetivo será viabilizar a construção. Para que a pesquisa possa ser encaminhada, o Ciesp solicita aos associados a indicação do nome, cargo e telefone da pessoa responsável pela área de logística. Isso pode ser feito pelo e-mail [mbarbosa@ciesp.org.br](mailto:mbarbosa@ciesp.org.br), pelo telefone (11) 3549-3273 ou ainda pelo fax (11) 3284-6200.